

DEMANDA E OFERTA DE SERVIÇOS PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE SÃO PAULO

DEMAND AND SUPPLY OF SERVICES FOR THE HOMELESS POPULATON IN THE CITY OF SAO PAULO

DEMANDA Y OFERTA DE SERVICIOS PARA LA POBLACIÓN SIN HOGAR EN LA CIUDAD DE SAO PAULO

EIXO TEMÁTICO 8 - DIREITOS, IDENTIDADES E DIVERSIDADES

VOGT-SAMPAIO, Ana Clara
Doutoranda; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Pontifícia Universidade Católica de Campinas
anaclaravogts@gmail.com

LUZ, Vera Santana
Doutora, professora e pesquisadora; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Pontifícia Universidade Católica de Campinas
veraluz100@gmail.com



DEMANDA E OFERTA DE SERVIÇOS PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE SÃO PAULO

RESUMO

Este artigo apresenta uma investigação quantitativa e espacial da demanda de sujeitos em situação de rua perante a oferta de equipamentos de atendimento e acolhimento, tendo como estudo de caso o município de São Paulo. Diante de tema tão urgente, de vulnerabilidade urbana extrema, buscou-se, por meio de metodologia de investigação de fontes documentais institucionais e de referências, sistematizar seus dados e apresentar um primeiro panorama, que evidencia a insuficiência de provisão total e conforme zonas da cidade. Espera-se que os resultados possam contribuir para inspirar políticas públicas e movimentos sociais organizados, em busca do pleno direito à habitação e à cidade.

PALAVRAS-CHAVE: população em situação de rua. equipamentos públicos. cidade de São Paulo. segregação urbana. direito à cidade.

ABSTRACT

This article presents a quantitative and spatial investigation of the demands of homeless people in relation to the supply of care and reception equipment, having the city of Sao Paulo as a case study. Faced with such an urgent topic of extreme urban vulnerability, we sought, through a methodology of investigation of institutional documentary sources and references, to systematize their data and present a first overview, which highlights the insufficiency of total provision and according to zones of the city. It is hoped that the results can contribute to inspiring public policies and organized social movements, in search of the full right to housing and the city.

KEYWORDS: *homeless population. public facilities. Sao Paulo city. urban segregation. right to the city.*

RESUMEN

Este artículo presenta una investigación cuantitativa y espacial de la demanda de personas sin hogar en relación con la oferta de equipamientos de atención y acogida, tiendo la ciudad de Sao Paulo como estudio de caso. Ante un tema tan urgente de extrema vulnerabilidad urbana, buscamos, a través de una metodología de investigación de fuentes y referencias documentales institucionales, sistematizar sus datos y presentar un primer panorama, que destaque la insuficiencia de provisión total y según zonas de la ciudad. Se espera que los resultados puedan contribuir a inspirar políticas públicas y movimientos sociales organizados, en busca del pleno derecho a la vivienda y a la ciudad.

PALABRAS-CLAVE*: población sin hogar. instalaciones públicas. ciudad de Sao Paulo. segregación urbana. derecho a la ciudad.*



INTRODUÇÃO

O objetivo da pesquisa apresentada é realizar uma análise quantitativa e espacial da relação entre a oferta de serviços públicos destinados à população em situação de rua na cidade de São Paulo e a demanda por esses serviços. Pretende-se, inicialmente, avaliar a proporção entre oferta e demanda. Os processos metodológicos compreendem a investigação crítica de fontes bibliográficas e documentais, sua análise e síntese, configurando tabelas e peças cartográficas, a partir, especialmente, dos dados disponibilizados pela própria Prefeitura Municipal de São Paulo, como os censos sobre a população em situação de rua e pelo portal *online* da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS). Neste canal encontra-se informações sobre os diferentes serviços municipais para com a população em situação de rua, como seus respectivos endereços, nome dos programas e como funciona cada um deles. Estes estão subdivididos pelas zonas da cidade de São Paulo: centro, norte, leste, oeste e sul. Para a criação dos mapas, adotou-se, como critério, a distribuição espacial por zonas, a mesma utilizada no referido portal *online* da Prefeitura. A distribuição espacial dos dados do Censo da População em Situação de Rua na cidade de São Paulo, de 2021, foi realizada de acordo com os distritos e as subprefeituras da cidade. A sistematização para convergência de dados entre as duas fontes foi realizada de forma autoral, subsidiando as conclusões do presente artigo, que se articula a pesquisa de doutorado, em processo de realização.

A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Análise comparativa das pesquisas censitárias da população em situação de rua na cidade de São Paulo

A cidade de São Paulo tem conduzido pesquisas censitárias da população em situação de rua desde o ano 2000, obedecendo ao estatuto legal e totalizando seis edições até o presente ano. Desde a primeira realização do censo, uma tendência de aumento da população em situação de rua tem sido observada, tanto em números absolutos quanto proporcionais (São Paulo, 2021). No ano 2000, a população em situação de rua contava com 8.706 indivíduos, em contraste com os 10.434.252 habitantes da cidade, resultando em uma taxa de 83 pessoas por cada 100 mil habitantes. Avançando para o último censo até o presente momento, relativo ao ano de 2021, os números revelam uma notável expansão, com 31.884 pessoas em situação de rua em uma população total de 12.396.372 habitantes, elevando a taxa para 257 pessoas por cada 100 mil habitantes (São Paulo, 2021). A contagem entre 2019 e 2021 evidencia um incremento significativo de 31% dessa população, o que supera, em 25,8 vezes, a taxa de crescimento da população do município, que foi registrada em 1,2%. A análise no espectro temporal mostra que, enquanto a população total da cidade teve uma taxa de crescimento anual próxima a 1% entre 2000 e 2021, a população em situação de rua demonstrou um padrão de crescimento variável, alcançando uma média de 5,1% entre 2000 e 2009, com redução entre 2009 e 2011, e subsequentes aumentos de 2,9%, entre 2011 e 2015, e 11,2%, entre 2015 e 2019, seguido por um crescimento de 14,4%, anualmente, até 2021. A Tabela 1, a seguir, demostra o crescimento dessa população, de 2000 até 2021, na cidade de São Paulo (São Paulo, 2021). Com respeito à provisão de dispositivos públicos de atendimento a este contingente, um aspecto contraditório é o termo "acolhida", adotado nas pesquisas censitárias (São Paulo, 2015; 2019; 2021): este é utilizado para designar aqueles indivíduos que foram contabilizados como atendidos; no entanto, estavam tão somente abrigados em determinados períodos, em centros de acolhida disponibilizados pela Prefeitura. De acordo com o relatório produzido pelo censo de 2021, foram identificadas 19.209 pessoas (correspondendo a 60,2% do total) em espaços públicos, enquanto 12.675 pessoas (representando 39,8%) estavam acomodadas em tais centros de acolhida (São Paulo, 2021), porcentagens que, no nosso entendimento, obliteram a real capacidade de oferecer acolhimento efetivo ao contingente, que volta às ruas cotidianamente.



Tabela 1 - Quantidade de pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo, nos anos 2000, 2009, 2011, 2015, 2019 e 2021. Fonte: São Paulo (2021).

Em 2019, aproximadamente 30,1% dos locais identificados apresentavam moradias improvisadas, totalizando 2.051 pontos designados pelo termo "barracas". No censo de 2021, foi identificado um total de 6.778 locais que serviam como moradias improvisadas, com uma média estimada de duas pessoas por barraca ou estrutura similar. Esse percentual aumentou para 54,5%, o que representa um incremento de 330% em relação a 2019 (São Paulo, 2019; 2021). Quanto ao perfil específico dessa população, revela-se uma predominância do sexo masculino, com 83,4% desses indivíduos, em 2021. Quanto à faixa etária, a maior proporção de pessoas em situação de rua se encontra entre 31 e 49 anos, representando 49,4% do total, seguida pela faixa etária de 18 a 30 anos, com 18,5%, e de 50 a 59 anos, com 17%. A presença de idosos diminuiu desde a última contagem, enquanto houve um aumento na faixa etária entre 31 e 49 anos. Em termos de raça/etnia, a maioria das respostas válidas indica uma predominância de pessoas pardas (47,1%), seguidas por brancas (25,8%) e pretas (23,7%). A soma das populações pretas e pardas corresponde a 70,8% da população em situação de rua, e 71,4% não convivem com nenhum familiar (São Paulo, 2021). A principal razão para que alguém se encontre na situação de rua é apontada como a ruptura dos laços familiares, representando 34,7% . Outros motivos relevantes incluem a dependência de álcool e outras drogas, que afetam 29,5% das pessoas nessa condição (São Paulo, 2021). Cerca de 79,4% dessa população vivem com renda inferior a um salário-mínimo, sendo que 27% destas pessoas têm a sua renda advinda da coleta de materiais recicláveis, conforme Sá e Haddad (2023, p. 2), a partir de dados do IBGE referentes ao ano de 2010.

ANO	Nº DE PESSOAS VIVENDO NA RUA
2000	8.706
2009	13.666
2011	14.478
2015	15.905
2019	24.344
2021	31.884

Grande parte da população de rua enfrenta diversas dificuldades, incluindo discriminação e violência. Cerca de 27,3% relatam terem sido impedidas de entrar em estabelecimentos comerciais e 22,7% foram vítimas de casos graves de violência física, como espancamentos por parte de pedestres (Sá; Haddad, 2023) e mesmo da própria guarda municipal (Vogt-Sampaio, 2022). Fica evidente que esse grupo populacional enfrenta múltiplas vulnerabilidades, abrangendo questões como raça, vínculos familiares, violência, renda, discriminação social, higiene precária e, principalmente, a falta de moradia. As políticas públicas direcionadas para essa população devem abordar e considerar todos esses aspectos, visando atender com qualidade todo o contingente da população em situação de rua na cidade de São Paulo, como preconiza o estatuto legal (Brasil, 2009).

Variação geográfica e concentração urbana

Uma análise da variação entre 2019 e 2021 revela uma disparidade geográfica notável na cidade de São Paulo. Enquanto apenas duas subprefeituras — Cidade Tiradentes e São Mateus — testemunharam uma diminuição na quantidade de pessoas em situação de rua, outras regiões experienciaram aumentos exponenciais. Destacam-se Perus, com um aumento de 555,6%, e Vila Maria Vila Guilherme, com 276,3%. A concentração urbana dessa população também apresenta variações significativas. Na última contagem, a Subprefeitura Sé registrou o maior crescimento, correspondente a um aumento de 1.803 pessoas em situação de rua, seguida pela Subprefeitura da Mooca, com 1.032. Em diversas subprefeituras, como Perus, Ipiranga, Vila Maria Vila Guilherme, M'Boi Mirim, Sapopemba, Itaquera, São Miguel, Vila Mariana e Itaim Paulista, o aumento ultrapassou 100%, dobrando a população em situação de rua nessas áreas (São Paulo, 2021). Com base nos dados apresentados, a Tabela 2 e a Figura 1, a seguir, sintetizam a quantidade e a proporção da população em situação de rua na cidade de São Paulo referente ao ano de 2021, segmentada pelas zonas da cidade: centro, norte, leste, sul e oeste. As zonas foram representadas por diferentes tons de cinza. É notável que o centro da cidade concentra o maior número de



pessoas em situação de rua, totalizando em 12.851 indivíduos, o que representa 40,31% do total (31.884 pessoas). Em seguida, a zona leste abriga 9.459 pessoas, correspondendo a 29,87%; a zona sul conta com 4.015 pessoas (12,61%); a zona norte com 3.471 (10,88%); e a zona oeste com 2.088 pessoas, totalizando em 8,69%.

O fato de que a população em situação de rua tende predominar em pontos localizados na zona central da cidade pode ser interpretado pela concentração de estabelecimentos como bares, restaurantes e lojas, característicos dessa zona. Uma suposição para essa atratividade, seria a maior possibilidade de acesso a alimentação, fontes de água, utilização de banheiros dos comércios e disponibilidade de materiais recicláveis para coleta, entre outros (Sá; Haddad, 2023, p. 19). Os dados apresentados refletem a complexidade e urgência das questões relacionadas à população em situação de rua. A análise comparativa dos censos realizados pela Prefeitura Municipal de São Paulo (São Paulo, 2021) indica uma tendência alarmante de aumento dessa população ao longo das últimas duas décadas. Embora as análises se baseiem nos censos disponíveis até 2021, é plausível considerar que essa tendência de crescimento persista, perante a incidência de extrema pobreza e vulnerabilidade na cidade. Dada a significativa quantidade de pessoas vivendo nestas condições de extrema vulnerabilidade, é imperativo que a prefeitura da cidade de São Paulo atinja o que preconiza o estatuto legal (Brasil, 2009) e assegure os direitos básicos dessa população, garantindo uma ampla e diversificada rede de serviços e programas de atendimento, distribuídos de maneira estratégica pelo território, de acordo com as necessidades de cada região apresentada.

ZONAS	Nº DE PESSOAS	PORCENTAGEM
CENTRO	12.851	40,31%
ZONA NORTE	3.471	10,88%
ZONA LESTE	9.459	29,87%
ZONA SUL	4.015	12,61%
ZONA OESTE	2.088	8,69%
TOTAL	31.884	100%

Tabela 2 – (Esquerda) Número e porcentagem de pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo, em 2021, de acordo com cada zona. Fonte: Autoral, com base em dados de São Paulo (2021).

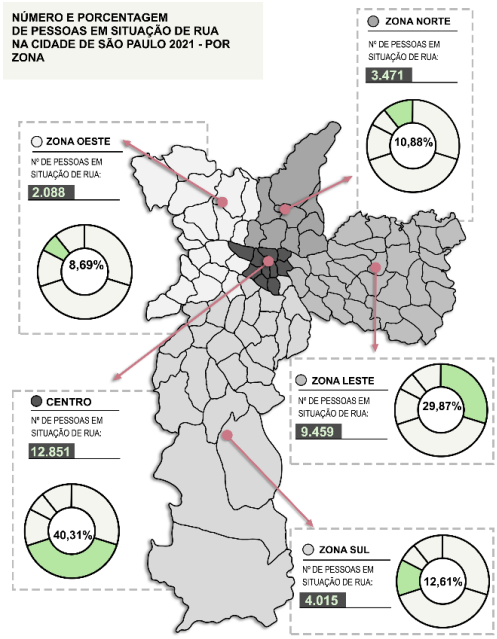


Figura 1 – (Direita) Número e porcentagem de pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo, em 2021, de acordo com cada zona. Fonte: Autoral, com base em dados de São Paulo (2021).

SERVIÇOS, PROGRAMAS E FORMAS DE ENCAMINHAMENTO DISPONIBILIZADOS PELA PREFEITURA PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Com o intuito de aprofundar o entendimento sobre a rede de assistência social e, em específico, à destinada à população em situação de rua disponibilizada pela Prefeitura Municipal, a investigação sobre essa estrutura se pautou pela metodologia a partir de dados documentais, os quais foram obtidos por meio do portal oficial da Prefeitura Municipal de São Paulo, especificamente no setor de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS). A Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) gerencia uma rede de atendimento socioassistencial direcionada à população adulta em situação de rua, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Os principais canais de acesso aos serviços disponíveis na cidade de São



Paulo, pela prefeitura, são: o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP); o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS); e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). No que diz respeito aos serviços oferecidos, estes se dividem em duas categorias principais: os de acolhimento e os de convivência ou atendimento. Os serviços de acolhimento incluem o Centro de Acolhida e as Repúblicas, enquanto os serviços de convivência ou atendimento englobam o Núcleo de Convivência; o Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS); e o Bagageiro (São Paulo, 2022a).

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é definido como um serviço público que oferece uma variedade de programas sociais, direcionados ao atendimento de famílias e indivíduos de diferentes grupos, como crianças, adolescentes, jovens, idosos e pessoas com deficiência. Na cidade de São Paulo, há 54 CRAS que disponibilizam serviços como Centros da Criança e do Adolescente, Centros para a Juventude, Núcleos de Convivência do Idoso, Centros de Convivência Intergeracional e Serviços de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio. O CRAS desempenha algumas funções, como a realização de trabalho social com famílias, a coordenação da rede de proteção social básica, o mapeamento do território, e a organização e interligação das unidades da rede socioassistencial. É possível, também, a partir do CRAS, se inscrever em programas de apoio financeiro, como o Programa Bolsa Família. Destina-se a famílias em situação de pobreza, ausência de renda ou fragilização dos vínculos familiares e comunitários. O atendimento ocorre de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, por ordem de chegada, com prioridade para grupos específicos (São Paulo, 2024b). O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) é uma unidade pública que oferece serviços sociais para famílias ou indivíduos em situações de violência, violação de direitos ou risco à vida. Seu apoio é solicitado quando há violações, como violência física, psicológica ou sexual, abandono familiar, trabalho infantil, negligência ou situação de rua (quando não há Centro POP na região). Além de atendimento direto, o CREAS coordena a rede de serviços sociais e colabora com instituições como o Poder Judiciário e o Ministério Público (São Paulo, 2023e).

O Centro POP é definido como uma instituição destinada a auxiliar famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social ou violação de direitos, oferecendo abordagem distrital ou regional em suas unidades, geralmente localizadas em imóveis alugados, cedidos ou públicos. O acesso aos serviços pode ocorrer por identificação e encaminhamento pelo CRAS, por serviços de proteção e vigilância social, outros serviços socioassistenciais, políticas públicas setoriais, órgãos do Sistema de Garantia de Direitos ou por demanda espontânea. Todos os casos de acolhimento pelo Centro POP são acompanhados por equipe técnica do CREAS. No Centro POP são ofertadas algumas atividades, como: fornecimento de refeições, disponibilização de espaços para higiene pessoal e lavagem de roupas, assistência na obtenção de documentos pessoais, guarda de pertences, orientação sobre oportunidades de trabalho e esclarecimento de dúvidas sobre o acesso aos direitos básicos (São Paulo, 2023d).

Os Centros de Acolhida oferecem acolhimento temporário para adultos em situação de rua. De acordo com a prefeitura, esses centros oferecem cobertores, camas, travesseiros, banho, três refeições ao dia e serviços de apoio, como capacitação profissional, programas de estímulo à geração de renda, atividades de lazer e cultura e conferência de documentos pessoais. Existem diversas modalidades, como para adultos, idosos, famílias, mulheres, mulheres trans, homens trans, pessoas em convalescença, catadores, entre outros. Esses centros funcionam 24 horas por dia e podem ser acessados por encaminhamento de serviços socioassistenciais, políticas públicas e órgãos do Sistema de Garantia de Direitos. Cada um dos Centros possui distintas abordagens e modalidades de permanência da população de rua (São Paulo, 2023a). As Repúblicas oferecem um serviço temporário de assistência com o objetivo de facilitar o desenvolvimento da autonomia pessoal e a transição para uma moradia independente dentro da rede de serviços socioassistenciais. Os usuários devem contribuir com alguma fonte de renda para cobrir despesas como alimentação, itens de higiene pessoal e vestuário, além de se planejarem financeiramente para alcançar uma moradia independente. A solicitação de vaga para o serviço de República para adultos pode ser feita por meio de diversos serviços socioassistenciais, incluindo os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), Centros POP, entre outros (São Paulo, 2023b).



O Núcleo de Convivência é um serviço destinado a pessoas em situação de rua, acompanhadas ou não de seus filhos. O serviço oferece alimentação e instalações para lavagem de roupas. O funcionamento do Núcleo de Convivência é contínuo, operando de segunda a segunda, das 8h às 18h (São Paulo, 2024a). O Serviço do Bagageiro é uma iniciativa de Proteção Social Especial de Média Complexidade. Destina-se a pessoas em situação de vulnerabilidade social que não possuem moradia própria ou familiar, utilizando as ruas como local de habitação e subsistência, e que não têm acesso a um local seguro para guardar temporariamente seus pertences. Seu objetivo principal é oferecer um espaço para a guarda temporária desses pertences. A permanência dos pertences no serviço é de 3 meses, podendo ser estendida por mais um mês ou outro período, dependendo da avaliação técnica realizada pela equipe responsável pelo acompanhamento do caso. O funcionamento do serviço é contínuo, operando de segunda a segunda-feira, das 7:00 às 19:00 horas (São Paulo, 2023c).

O Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS) tem como propósito iniciar o processo de reintegração de pessoas em situação de rua à sociedade e facilitar seu retorno ao convívio familiar e comunitário. Realiza abordagem nas ruas, identificando áreas com incidência de trabalho infantil, violência, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, bem como pessoas em situação de rua e outras situações de vulnerabilidade. O SEAS abrange os espaços públicos onde há presença de pessoas em situação de rua, como praças, áreas comerciais, viadutos, terminais de transporte público, entre outros. Este serviço está vinculado ao CREAS e o Centro POP (São Paulo, 2022b).

Na teoria, todos os programas mencionados deveriam proporcionar um serviço de alta qualidade, assegurando plenamente os direitos de seus beneficiários. Ademais, deveriam ser distribuídos de forma estratégica e equitativa pelo território, visando atender todas as pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo. Na Plataforma *online* da Prefeitura municipal de São Paulo, os programas e serviços destinados à população em situação de rua, estão categorizados por zonas, abrangendo áreas como central, zona norte, zona leste, zona sul e zona oeste. Dentro de cada zona, é possível visualizar o nome de cada instituição participante, juntamente com seu respectivo endereço. Com base nessas informações, a Tabela 3 a seguir, representa a variedade e quantidade de programas e serviços disponibilizados pela Prefeitura Municipal de São Paulo, e sua distribuição conforme sua localização geográfica por zona territorial. Para elaborar a Tabela 3, adotou-se um método que emprega variações de cores quente (vermelho, duas tonalidades de laranja e amarelo) para representar os serviços de acolhimento e convivência oferecidos pela Prefeitura Municipal de São Paulo. Esses serviços abrangem alguns aspectos, como acomodação, estadia, acesso a banheiros, lavanderias, interação social e suporte assistencial.

	SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO E CONVIVÊNCIA					SERVIÇOS DE APOIO E ENCAMINHAMENTO			
ZONAS CIDADE SP	CENTRO POP	CENTRO ACOLHIDA	REPÚBLICA ADULTO	REPÚBLICA JOVENS	NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA	CRAS	CREAS	BAGAGEIRO	TOTAL POR ZONA
CENTRO	2	52	4	0	9	1	1	1	70
ZONA NORTE	2	17	3	5	0	15	7	0	49
ZONA LESTE	1	42	7	8	2	18	12	0	90
ZONA SUL	1	15	1	2	1	17	9	0	46
ZONA OESTE	0	4	0	3	0	3	3	0	13
TOTAL	6	130	15	18	12	54	32	1	268

Tabela 3 – Distribuição quantitativa de todos os programas e serviços disponibilizados para a população em situação de rua na cidade de São Paulo, por zona. Fonte: Autoral, com base em dados de São Paulo (2022a; 2022b); São Paulo (2023a; 2023b; 2023c; 2023d; 2023e); São Paulo (2024a; 2024b).

Por outro lado, foram utilizadas variações de cores frias (roxo, azul e verde água) para representar os programas de apoio e/ou encaminhamento disponibilizados pela Prefeitura, para com a população em situação de rua. Com base nessas informações, foram desenvolvidas duas figuras – Figura 2 e Figura 3, as quais especializam os dados quantitativos obtidos, da Tabela 3, segmentados por zonas na cidade de São Paulo. A Figura 2, apresenta a quantidade e a tipologia de cada serviço oferecido por zona, enquanto a Figura 3 mostra a porcentagem que cada zona representa do total de todos os serviços oferecidos. De acordo com os dados disponibilizados



pelo portal *online* da Prefeitura Municipal de São Paulo, o conjunto de serviços públicos e meios de encaminhamento para a população em situação de rua, como detalhado na Tabela 3, totaliza em 268. No que diz a respeito à zona central, onde se observa a maior concentração de pessoas vivendo em situação e rua, totalizam-se 12.851 (40,31% do total na cidade), conforme demostrado previamente na Tabela 2 e na Figura 1. Verifica-se que nessa zona existe um total de 70 programas e serviços, correspondendo a 26% do total de programas na cidade, conforme indicado nas Figuras 2 e 3, abaixo. É notório que o Centro de São Paulo possui a segunda maior porcentagem de programas voltados para essa população. A primeira zona com maior número de programas, conforme os dados analisados, é a Zona Leste, com o total de 90 programas e serviços, representando a proporção de 34%. Esta constatação é relevante, considerando que a Zona Leste concentra o segundo maior contingente de pessoas vivendo nessa situação, totalizando 9.459 indivíduos, o que equivale a 29,87% do total censitário.

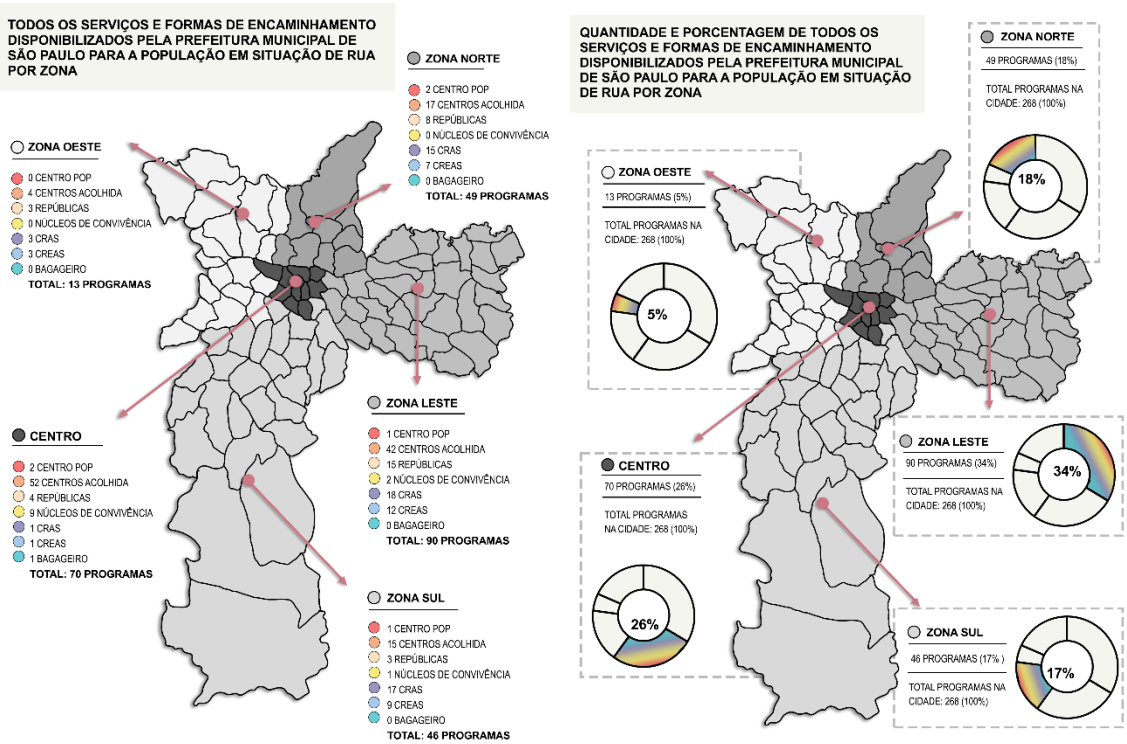


Figura 2 – (Esquerda) Todos os serviços e formas de encaminhamento disponibilizados pela Prefeitura Municipal de São Paulo para a população em situação de rua, por zonas, 2023. Fonte: Autoral, com base em dados de Paulo (2022a; 2022b); São Paulo (2023a; 2023b; 202c;2023d; 2023e); São Paulo (2024a; 2024b). Figura 3 – (Direita) Quantidade e porcentagem de todos os serviços e formas de encaminhamento disponibilizados pela Prefeitura Municipal de São Paulo para a população em situação de rua, por zona, 2023. Fonte: São Paulo (2022a; 2022b); São Paulo (2023a; 2023b; 2023c;2023d; 2023e); São Paulo (2024a; 2024b).

Como ilustrado na Figura 2, observa-se uma disparidade significativa entre o número e os tipos de serviços, com destaque para a presença maior de Repúblicas, CRAS e CREAS na Zona Leste, em comparação com o Centro. Em terceiro lugar, a Zona Norte conta com 49 programas, representando 18% do total. Embora contemple uma quantidade considerável de programas, a Zona Norte apresenta a quarta maior concentração da população e situação de rua, com 3.471 indivíduos (10,88%) contabilizados. Anteriormente, em termos de quantidade de pessoas em situação de rua, está a Zona Sul, que registra 4.015 indivíduos (12,61%). Esta região, conforme ilustram as Figuras 2 e 3, conta com 46 programas, representando 17% do total. A Zona Oeste apresenta 13 programas, correspondendo a



apenas 5% do total. Esta região contempla o menor número de pessoas em situação de rua, totalizando 2.088 (8,69%) de indivíduos contabilizados.

É evidente que há uma desigualdade na distribuição de todos os programas, serviços e formas de encaminhamento para a população em situação de rua na cidade de São Paulo, com uma maior concentração no Centro e na Zona Leste. Tal disparidade, sendo preliminarmente considerada como proporcional à demanda, pode refletir desafios específicos enfrentados por cada região e levanta questões sobre a eficácia e equidade das políticas direcionadas a essa população vulnerável. Cabe questionar como seria a distribuição espacial por zonas apenas dos programas de acolhimento e convivência.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE PROGRAMAS DE ACOLHIMENTO E CONVIVÊNCIA

Os serviços de acolhimento e convivência, direcionados à população em situação de rua na cidade de São Paulo, incluem o Centro Pop, os Centros de Acolhida e as Repúblicas. Embora sejam programas que ofereçam serviços distintos entre si, todos compartilham uma característica comum: proporcionam estrutura física para acolhimento, que pode englobar a disponibilidade de banheiros com chuveiros, alimentação, lavagem de roupas e suporte assistencial, cada um deles ofertando os serviços em escalas diferentes.

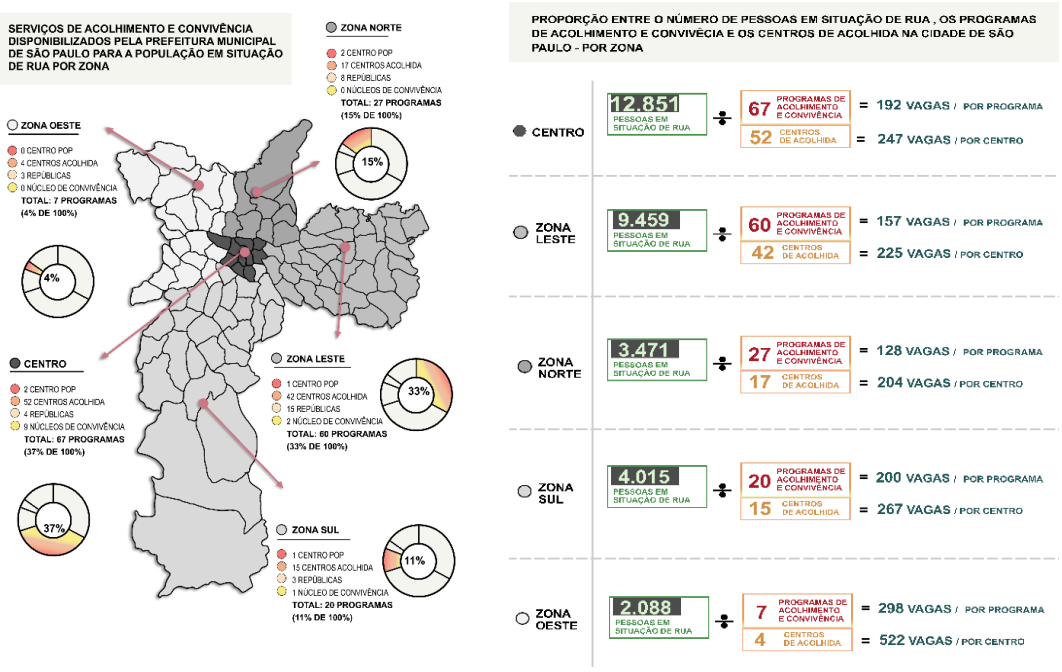


Figura 4 – (Esquerda) Serviços de acolhimento e convivência disponibilizados pela Prefeitura Municipal de São Paulo para a população em situação de rua, por zonas, 2023. Fonte: Autoral, com base em dados de São Paulo (2023a; 2023b; 2023d); São Paulo(2024a). Figura 5 – (Direita) Proporção entre o número de pessoas em situação de rua, os programas de acolhimento e convivência e os Centros de Acolhida na cidade de São Paulo, por zonas. Fonte: Autoral, com base em dados de São Paulo (2021); São Paulo (2023a; 2023b; 2023d); São Paulo(2024a).

Dentre os três programas mencionados, o Centro de Acolhida é o único que oferece pernoite para a população adulta em situação de rua, além de disponibilizar outros serviços como oferta de cobertores, travesseiros, espaços de convivência, apoio assistencial, banheiros, ocasionalmente lavanderias, sem custos para os usuários. É importante ressaltar que, nesse momento, não será realizada uma análise sobre a qualidade desses serviços, mas sim, a proporção espacial entre oferta e demanda. A Figura 4, a seguir, apresenta a quantidade e a porcentagem dos três programas de acolhimento e convivência oferecidos pela Prefeitura Municipal de São Paulo – Centro Pop, Centros de Acolhida e Repúblicas – de acordo com cada uma das zonas, totalizando 181 programas. Estes são representados através de uma paleta de cores quentes (vermelho, duas tonalidades de laranja e amarelo). A Figura 4 revela que a zona com maior número de programas destinados ao acolhimento e convivência é o Centro, que conta com 67 programas,



representando 37% do total. Os Centros de Acolhida predominam, totalizando 52 unidades. Por outro lado, a presença dos demais programas no Centro é relativamente pequena, com apenas 2 Centros Pop, 4 Repúblicas e 9 Núcleos de Convivência.

A Zona Leste segue com uma quantidade inferior de programas de acolhimento e convivência, em comparação ao Centro, totalizando 60 programas, o que equivale a 33% do total. Novamente, os Centros de Acolhida se destacam com 42 unidades. Nesta zona, a presença de Repúblicas é significantemente maior em comparação ao Centro, com o total de 15 unidades.

A Zona Norte contempla um total de 27 programas, dos quais 17 são Centros de Acolhida, 2 Centros Pop e 8 Repúblicas, não apresentando Núcleos de Convivência. A Zona Sul conta com apenas 20 programas de acolhimento e convivência, representando 11% do total, distribuídos entre 15 Centros de Acolhida, 1 Centro Pop, 1 Núcleo de Convivência e 3 Repúblicas. A Zona Oeste, por sua vez, apresenta o menor número de programas de acolhimento e convivência, totalizando apenas 7 programas (4% do total), compostos por 4 Centros de Acolhida e 3 Repúblicas.

Analisando a proporção entre a população em situação de rua e o número de programas de acolhimento e convivência em cada zona, é possível observar que há insuficiência significativa na capacidade de atendimento. Dividindo o contingente total de pessoas vivendo em situação de rua, em cada uma das zonas, pela quantidade de programas de acolhimento e convivência disponibilizados pela Prefeitura Municipal de São Paulo, como demostra a Figura 4, obtemos o total de vagas que cada um desses programas deveria oferecer, simultaneamente, para esse contingente, como apresenta a Figura 5 a seguir. Na Zona Central, onde 12.851 pessoas vivem em situação de rua, os 67 programas deveram disponibilizar em média, 192 vagas cada, para acolher a todos. O mesmo raciocínio é aplicado para os Centros de Acolhida, que totalizam 52, proporcionalmente, sendo, portanto, que cada um deveria oferecer 247 vagas.

Na Zona Leste, com a população de rua contabilizada como de 9.459 pessoas, os 60 programas deveriam disponibilizar aproximadamente 157 vagas, cada. Ao considerarmos os 42 Centros de Acolhida dessa zona, o cálculo resulta em uma necessidade de 225 vagas por Centro, para acomodar todo o contingente. Na Zona Norte, com 3.471 pessoas nessa situação, mediante os dados censitários, e 27 programas de acolhimento e convivência, cada programa deveria oferecer 128 vagas, para garantir o atendimento a todos. Para os 17 Centros de Acolhida existentes nessa zona, isso equivaleria a 204 vagas. Na Zona Sul, onde, estatisticamente, 4.015 pessoas vivem em situação de rua, e em que existem 20 programas de acolhimento e convivência, cada programa deveria oferecer 200 vagas para atender todos que estão em situação de rua nessa zona. Para os 15 Centros de Acolhida, a necessidade seria de, no mínimo, 267 vagas por centro para acomodar o contingente. Na Zona Oeste, onde há 2.088 pessoas em situação de rua e apenas 7 programas de acolhimento e convivência, cada programa deveria dispor de 298 vagas para atender todo o contingente. Neste caso, os 4 Centros de Acolhida existentes precisariam oferecer 522 vagas, cada, para garantir o atendimento adequado.

A pesquisa realizada por Sá e Haddad (2023) revela que os Centros de Acolhida da cidade de São Paulo oferecem um total de 14.900 vagas, enquanto a população em situação de rua, até o ano de 2021, era estimada em 31.884 pessoas, evidenciando que a prefeitura é incapaz de acolher todo o contingente dessa população. De acordo com a última pesquisa censitária de 2021, apenas 12.675 pessoas estavam efetivamente acolhidas na cidade, demostrando que existe uma insuficiência na rede socioassistencial da prefeitura voltada para população de rua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado buscou evidenciar um paradoxo entre o que é preconizado pela lei e o real estado da arte no acolhimento da população em situação de rua, tendo como estudo de caso o município de São Paulo e os equipamentos públicos para este fim. Ficou evidenciado, pelos números, que há insuficiência para abrigar o contingente em tela, em termos quantitativos e espaciais. Os



desdobramentos pretendidos pela pesquisa envolvem a investigação em campo, visando analisar e sistematizar as condições edilícias e dos espaços de uma amostra significativa destes equipamentos, no sentido de verificar a qualidade de acolhimento dos sujeitos em situação de rua. Pretende-se que os resultados da pesquisa possam inspirar políticas públicas, programas e ações, mais efetivos, bem como movimentos sociais organizados, perante este grave fato social que acomete a maioria das grandes cidades brasileiras.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) — Código de Financiamento 001. Este estudo foi realizado em parte com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq, mediante a Bolsa de Fomento Modalidade Doutorado - GD.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 7.053 de dezembro de 2009**. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SÁ, V. G. N.; HADDAD, E. A.. **""Mismatch" espacial? Uma análise da população em situação de rua e seus centros de acolhida na cidade de São Paulo".** Núcleo de Economia Regional e Urbana da Universidade de São Paulo (NEREUS). São Paulo: TD Nereus, 2023, p. 2-26.

SÃO PAULO [Cidade]. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS. **Censo da população em situação de rua da cidade de São Paulo, 2015, Resultados.** São Paulo, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, 2015. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/00-publicacao_de_editais/0002.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SÃO PAULO [Cidade]. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. QUALITEST. **Pesquisa censitária da população em situação de rua - 2019**. São Paulo, Qualitest, 2019. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYzM4MDJmNTAtNzhlMi00NzliLTk4MzYtY2MzN2U5ZDE1YzI3IiwidCI6ImE0ZTA2MDVjLWUzOTUtNDZlYS1iMmE4LThlNjE1NGM5MGUwNyJ9>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SÃO PAULO [Cidade]. SMADS. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. QUALITEST. **População em situação de rua - Censo 2021**. São Paulo, Qualitest, 2021. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZWE4MTE5MGItZjRmMi00ZTcyLTgxOTMtMjc3MDAwMDM0NGI5IiwidCI6ImE0ZTA2MDVjLWUzOTUtNDZlYS1iMmE4LThlNjE1NGM5MGUwNyJ9>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SÃO PAULO [Cidade]. SMADS. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **População em situação de rua. Pop rua.** 10 out. 2022a. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/populacao_em_situacao_de_rua/index.php?p=326692>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SÃO PAULO [Cidade]. SMADS. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **População em situação de rua. SEAS. Serviço Especializado em Abordagem Social.** 29 jun. 2022b. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/assistencia__social/index.php?p=331245>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SÃO PAULO [Cidade]. SMADS. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **População em situação de rua. Pop rua. CTA. Centros de acolhida.** 14 set. 2023a. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/populacao_em_situacao_de_rua/index.php?p=3183>. Acesso em: 23 abr. 2024.



SÃO PAULO [Cidade]. SMADS. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **População em situação de rua. Repúblicas.** 10 set. 2023b. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/assistencia__social/index.php?p=331243>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SÃO PAULO [Cidade]. SMADS. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **População em situação de rua. Bagageiro.** 14 nov. 2023c. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/assistencia__social/index.php?p=331246>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SÃO PAULO [Cidade]. SMADS. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **População em situação de rua. Centro POP. Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua.** 11 nov. 2023d. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/protecao_social_especial/index.php?p=161192>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SÃO PAULO [Cidade]. SMADS. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **População em situação de rua. CREAS. Centro de Referência Especializado de Assistência Social.** 14 nov. 2023e. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/protecao_social_especial/index.php?p=2003>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SÃO PAULO [Cidade]. SMADS. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **População em situação de rua. Núcleo de Convivência.** 24 abr. 2024a. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/assistencia__social/index.php?p=331241>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SÃO PAULO [Cidade]. SMADS. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **População em situação de rua. CRAS. Centro de Referência de Assistência Social.** 23 abr. 2024b. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/protecao_social_basica/index.php?p=1906>. Acesso em: 18 abr. 2024.

VOGT-SAMPAIO, A. C. **A população em situação de rua, a mídia e as gestões municipais na cidade de São Paulo (1992-2019)**. 2023. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023. Disponível em: <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/16906>. Acesso em: 14 jan. 2024.